

# **AULA 1 – Introdução à Contabilidade Social**

Sílvia Helena Galvão de Miranda

Profa. Associada LES-ESALQ

Vice- coordenadora Cepea

Agosto/2016

LES 200 – Contabilidade Social

# Bibliografia básica

- 1) *Paulani, L.M.; Braga, M.B. A nova contabilidade social. Ed. Saraiva. 2000. Cap. 1 e 2*
- 2) *Feijó, C.A. Contabilidade social – o novo sistema de Contas Nacionais do Brasil. Ed. Campus. 2003. Capítulo 1 e 2*
- 3) Vasconcellos, M. A. S.; Garcia M. E. Fundamentos de economia. São Paulo: Saraiva, 2003. Cap. 9
- 4) Rossetti, J.P. Contabilidade Social. 7a. Ed. revisada. Ed. Atlas. 1995. Cap.1

# Roteiro de aula

1. Introdução à Contabilidade Social
2. Fluxo circular de renda
3. As 3 óticas de mensuração do PIB
4. Economia com 3 setores
5. Economia com 4 setores

O que é a Contabilidade Social?

E a Contabilidade Nacional?

# Contabilidade Social

**Feijó (2003, p. 3):** Contabilidade Social “trata da mensuração da atividade econômica e social, em seus múltiplos aspectos. É matéria que define e sistematiza regras para a produção e a organização contínua de informações relevantes (agregados macroeconômicos, indicadores de desenvolvimento) para a economia como um todo, orientando assim a tomada de decisões públicas e privadas”.

*Por se tratar de um sistema contábil, as relações deduzidas, apesar de contabilmente corretas, não explicitam relações de causa e efeito entre as variáveis econômicas. A Teoria macro é que vai explicar estas relações.*

# Componentes da Contabilidade Social:

1 – Contas Nacionais

2 – Contas Satélites

3 - Integram a contabilidade social também:

- indicadores de distribuição de renda

- indicadores de desenvolvimento humano (IDH)

- **Indicadores ambientais!**

# Contabilidade Nacional

- Sistema contábil que permite a avaliação da atividade econômica em um certo período, em seus múltiplos aspectos.
  - Volume de produção e geração de renda
- Fornece as principais medidas macroeconômicas que viabilizam os estudos econômicos – os agregados macroeconômicos.
- Organiza a forma de seu levantamento e de seu cômputo.
- Registra transações monetárias.
- Subsidiar a tomada de decisões de governo e da sociedade civil como um todo: a produção de estatísticas sistematizadas das macrovariáveis permite verificar empiricamente proposições teóricas da macroeconomia

# Componentes da Contabilidade Nacional

- **Sistemas contábeis de estatísticas econômicas oficiais:** Contas Nacionais, Balanço de Pagamentos, Contas Monetárias e Financeiras
- **Instrumentos de análise das estatísticas oficiais:** Matriz Insumo-Produto e Números Índice

*[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contas\\_nacionais/2013/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contas_nacionais/2013/default.shtm)*

*[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contas\\_nacionais/2008/default.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/contas_nacionais/2008/default.shtm)*

# Histórico

- 1936: Crítica ao pensamento marginalista – Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro de John Maynard Keynes – berço da macroeconomia!!!
  - A revolução keynesiana gerou condições de verificar o comportamento e evolução da economia de um país, sistemicamente, ou seja, não só medindo produção, renda e consumo, mas compreendendo a relação entre estes agregados e a lógica do sistema todo.
- **Keynes – How to pay for the War (1940):** inspirou o desenvolvimento do Sistema de Contas Nacionais: Propôs um sistema contábil, baseado no método das partidas dobradas, para chegar à Renda Nacional e sua distribuição por setores institucionais.

# No Brasil

- Início das Contas Nacionais: 1947 pela Fundação Getúlio Vargas – RJ
- Em 1986: passou para o IBGE
- 1996: mudança no Sistema Consolidado de Contas Nacionais
- Março de 2007: publicação das Contas Integradas pelo IBGE (com ano base passando de 1990 para 2000)
  - **CNAE**: Classificação Nacional das Atividades Econômicas
- Em 2015: publicação das CEIs, referência 2010: período de 2010 a 2013

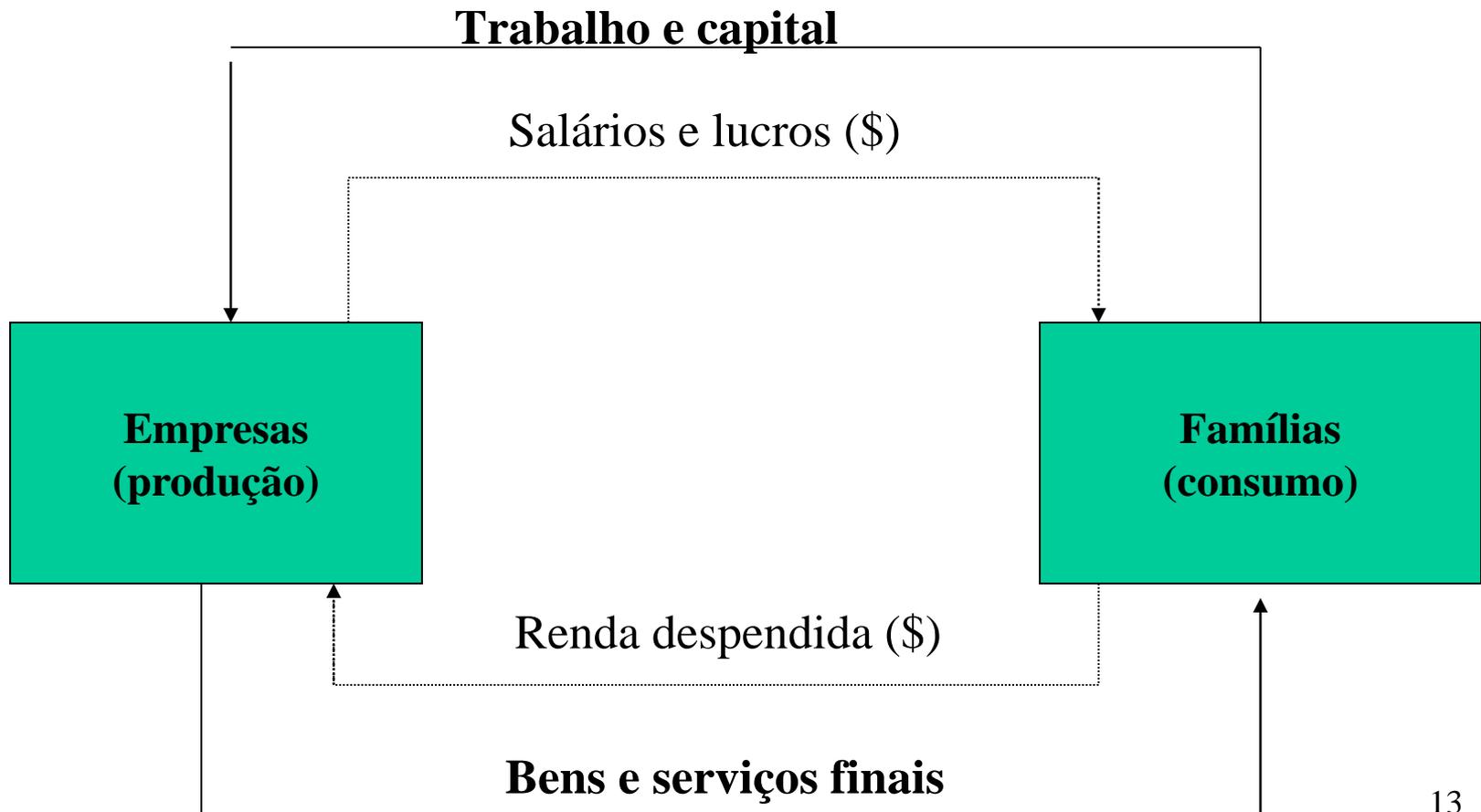
**Referência atual para os países:** Banco Mundial, Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), FMI, ONU, Comissão de Estatística da Comunidade Européia (Eurostat): **System of National Accounts (2008)**

# Recapitulando....

- 1) Como explica o Fluxo Circular de Renda?
- 2) Quais são alguns dos agregados macroeconômicos mais importantes de serem estudados?
- 3) Quais os órgãos responsáveis pelo levantamento e monitoramento dos agregados macroeconômicos?
- 4) Quais as três óticas do PIB?

# Modelo simplificado da economia: fluxo circular da renda

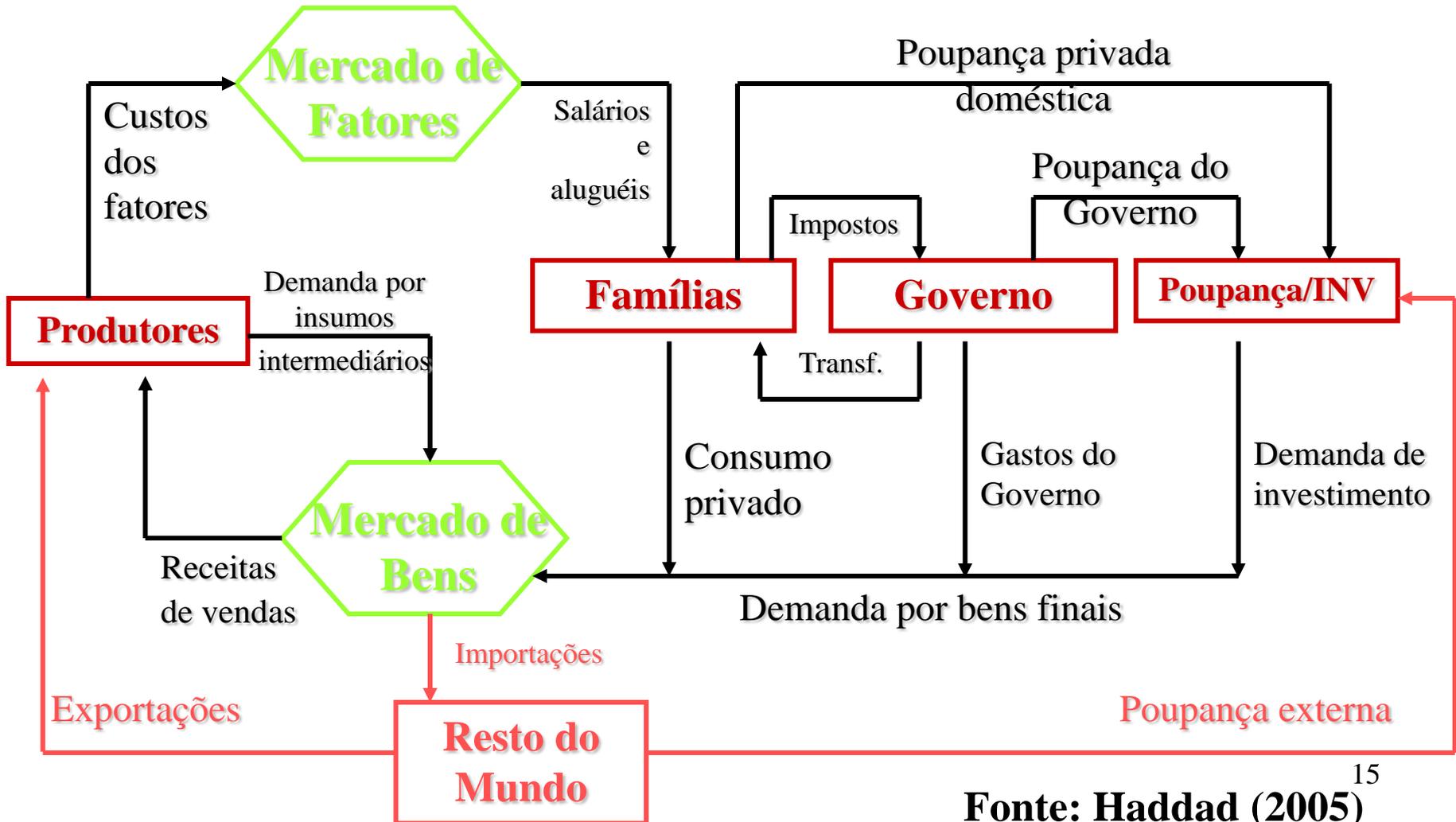
# Fluxograma empresas-família (com fluxos monetários) – Fluxo circular da renda



# Fluxo Circular da Renda

- Além de perceber a identidade entre produto, dispêndio e renda, outra forma de considerar o conjunto de atividades e transações em uma economia é verificar o movimento dos bens e serviços concretos e do dinheiro, orquestrado pelas trocas = fluxo circular da renda.
  - Circular = associado ao lado monetário das transações!  
Por isto “da renda”
  - Fluxo = dimensão do tempo!
  - Diferentes óticas = diferentes momentos do fluxo
  - Quanto maior a intensidade do fluxo: maior a produção, renda e consumo da economia = seu aumento significa crescimento econômico

# Fluxo Circular da Renda



Quais são as 3 óticas de mensuração do Produto Nacional?

# Associando o fluxo circular de renda com as 3 óticas de medida do produto:

- A ótica do produto (da produção) refere-se à atividade dos membros da sociedade como produtores, ou seja, das empresas.
- A ótica do dispêndio (ou gasto ou demanda) refere-se à atuação dos consumidores, ou seja, como famílias.
- A ótica da renda: refere-se à geração de renda decorrente da remuneração dos fatores de produção da economia, necessários para produzir

**PRODUTO  $\equiv$  RENDA  $\equiv$  DISPÊNDIO**

# Ótica do Produto

- Considera apenas o valor dos bens finais em seu cômputo
  - O que são Bens finais para a Contabilidade Nacional?
  - não se pode considerar apenas a natureza do bem para classificá-lo como intermediário ou final!
- O que é chamado de valor total da produção é, na verdade, Valor Bruto da Produção = valor de tudo que foi produzido, inclusive do que foi usado como insumo, ou seja, inclusive o consumo intermediário
- Para chegar ao valor do **PRODUTO** da economia, ou **PRODUTO AGREGADO**, é preciso deduzir do valor bruto de produção, o valor do consumo intermediário.

- **Pela ótica do produto ou do valor adicionado**: a avaliação do produto total da economia considera o valor efetivamente adicionado pelo processo de produção em cada unidade produtiva

# Forma de medir a atividade econômica (Produto agregado): pelo Valor adicionado

- **Valor adicionado** (ou Valor agregado) = é o valor que se adiciona ao produto em cada estágio de produção, ou seja, é a renda adicionada por setor produtivo.

*VA = Valor bruto da produção (receita de vendas) – compra de bens e serviços intermediários*

- *Obtido a partir de notas fiscais (controle dos órgãos de arrecadação);*
- *Outra forma de apurar seria usar a informação do Imposto de Renda (ótica da renda) – é menos acurada*

# Medida do produto agregado pela Ótica do dispêndio ou da despesa

- Considera a soma dos valores de todos os bens e serviços produzidos no período que não foram destruídos (ou absorvidos como insumos) na produção de outros bens e serviços.
- **Despesa Nacional (DN)** = é o gasto dos agentes econômicos com o produto nacional. Revela os setores compradores do produto nacional agregado:

$$DN = C + I + G + (X-M)$$

- C = despesas das famílias com bens de consumo
- I = despesas das empresas com investimentos
- G = despesas do governo
- (X - M) = despesas líquidas do setor externo, sendo X exportações e M, importações

**Observação:**  $DN + M = oferta\ global$

# Pela ótica da Renda Nacional (RN)

- RN = é a soma dos rendimentos pagos aos fatores de produção no período:

$$RN = w + j + a + l$$

- $w$  = salários
- $j$  = juros
- $a$  = aluguéis
- $l$  = lucros

**As remunerações são, em verdade, uma divisão do produto entre estes fatores.**

- **Conclusão geral** = a identidade **Produto  $\equiv$  Dispêndio  $\equiv$  Renda** significa que para avaliar o produto de uma economia num determinado período, é possível somar o valor de todos os bens finais produzidos, **ou**, somar os valores adicionados em cada unidade produtiva **ou**, ainda, somar as remunerações pagas a todos os fatores de produção.

# Agregados macroeconômicos

- São construções estatísticas que sintetizam aspectos relevantes da atividade econômica em um período de tempo.
- Principais agregados derivados das Contas Nacionais:
  - Produto, Renda e Dispêndio;
  - Consumo, Investimento, Poupança.
- *Começando com uma economia fechada....*

# Produto Nacional

- **Pela ótica da produção ou do Valor adicionado** = é o valor que se adiciona ao produto em cada estágio de produção, ou seja, é a renda adicionada por setor produtivo.
- **Pela ótica do dispêndio ou da despesa** = Considera a soma dos valores de todos os bens e serviços produzidos no período que não foram destruídos (ou absorvidos como insumos) na produção de outros bens e serviços.
- **Pela ótica da renda (Renda Nacional – RN)** = é a soma dos rendimentos pagos aos fatores de produção no período

# Formação de capital: poupança, investimento e depreciação

- Supondo que as famílias não gastem toda sua renda em bens de consumo – elas poupam e que
- As empresas não produzem apenas bens de consumo, mas também bens de capital – que aumentam a capacidade produtiva da economia
- Estas novas hipóteses introduzem os conceitos de **poupança, investimento e depreciação** na economia

# O QUE É A POUPANÇA?

# Poupança Agregada (S)

- É a parcela da renda nacional que não é consumida no período:

$$S = RN - C$$

- RN = renda nacional
  - C = consumo agregado (parcela da renda consumida no período)
- **Poupança** é o ato de não consumir no período, deixando parte da renda para consumo futuro.

O QUE É INVESTIMENTO?

E DEPRECIACÃO?

# Investimento Agregado (I)

- É o gasto com bens que foram produzidos, mas não foram consumidos no período, e que aumentam a capacidade produtiva da economia nos períodos seguintes.
- **Investimento** = Gasto em **bens de capital (máquinas e imóveis) + Variação de estoques** de produtos que não foram consumidos (ou seja, diferença entre o início e o fim do período)
  - Obs: Investimento em bens de capital = Formação bruta de capital fixo (FBKF)
- Não são incluídos como investimento:
  - Ações (somente produtos físicos)
  - Ativos de segunda mão (máquinas, equipamentos, imóveis)

# Depreciação

- **Depreciação é a parte do produto que se destina à reposição daquelas máquinas, equipamentos que se tornaram obsoletos**

$$I_L = I_B - D$$

$I_L$  = Investimento líquido

$I_B$  = Investimento bruto

$D$  = Depreciação

**Produto Nacional Líquido (PNL) = Produto Nacional Bruto (PNB) – Depreciação (D)**

O conceito de líquido se aplica à ótica de mensuração do produto, por que a depreciação representa um custo de produção e não uma renda de fator.

**Como os agregados  
macroeconômicos são afetados  
quando se adiciona o terceiro setor  
– Governo?**

# Economia a três setores: agrega-se o setor público...

- Setor público: municipal, estadual, federal
  - *Receita fiscal e gastos públicos*
  - *Déficit público e dívida pública*
  - *Renda a custo de fatores e Produto a preços de mercado*
  - *Renda disponível*
  - *Carga tributária*

# Receita Fiscal

- **Impostos indiretos:** incidem sobre transações de bens e serviços – IPI, ICMS
- **Impostos diretos:** incidem sobre P.F. e P.J. *Ex: Imposto de Renda, Imposto Territorial Rural, imposto sobre herança*
- **Contribuições previdenciárias:** INSS
- **Outras receitas:** taxas, multas, pedágios, aluguéis

# Gastos do governo

- **Gastos dos ministérios (Federal) e da administração pública estadual e municipal; e autarquias\*** (ex: Universidades federais)
- **Gastos das empresas estatais: públicas** (Caixa Econômica Federal, Embrapa, BNDES) e **sociedades de economia mista** (Petrobrás, Banco do Brasil);
- **Gastos com transferências e subsídios**

# Definições

- **Empresa pública** é a pessoa jurídica de capital público, instituído por um ente estatal, com finalidade prevista em Lei. A finalidade é sempre de *natureza econômica* (lucro, em prol da comunidade).
- Quanto ao capital, difere das sociedades de economia mista, porquanto nestas, ainda que a titularidade também seja do Poder Público, o capital social é *dividido também entre particulares*, que adquirem suas quotas por meios da compra de ações.
- **Autarquia:** Na administração pública brasileira, é uma entidade auxiliar da administração pública estatal autônoma e descentralizada. Seu patrimônio e receita são próprios, porém, tutelados pelo Estado. Ex: Universidades

# **Renda nacional a custo de fatores e produto nacional a preços de mercado**

- **Custo de fatores** = é o que a unidade de produção remunera aos fatores de produção - salários, juros, aluguéis e lucros
- **Preço de mercado** = é o preço final pago na venda: adicionam-se aos custos de fatores, os impostos e subtraem-se os subsídios
  - *Subsídio*: possibilita que os preços de mercado dos produtos sejam inferiores ao seu valor a custo de fatores

# Renda pessoal disponível (RD)

**Renda pessoal disponível** = RNLCf –  
lucros retidos – impostos diretos –  
contribuições previdenciárias - *outras*  
*receitas correntes do governo* +  
transferências do governo às famílias

*Mede o quanto “sobra” para as famílias decidirem gastar na compra de bens e serviços ou, então, para poupar.*

# REND A LÍQUIDA DO GOVERNO (RLG) E REND A PRIVADA DISPONÍVEL (RPD)

- **Renda Líquida do Governo (RLG):**
  - RLG = (Soma dos impostos diretos e indiretos arrecadados pelo governo e outras receitas correntes) – (transferências e subsídios pagos pelo governo)
- **Renda Privada Disponível (RPD):**
  - salários, juros, lucros e aluguéis pagos a indivíduos, transferências pagas a indivíduos, menos impostos sobre renda e patrimônio e lucros retidos nas empresas e reserva para depreciação

# Como chegar à Renda Disponível Bruta (RDB)?

- A RDB pode ser subdividida em dois componentes:
  - Renda Líquida do Governo (RLG) e
  - Renda Privada Disponível (RPD)

$$\mathbf{RDB = RLG + RPD \Rightarrow RPD = RDB - RLG}$$

# Carga tributária

- **Carga tributária bruta (CTB)** = total da arrecadação fiscal do governo
- **Carga tributária líquida (CTL)** = CTB – Transferências e subsídios

## Índice de carga tributária bruta e líquida:

$$\text{ICTB} = (\text{CTB} \times 100) / \text{PIBpm}$$

$$\text{ICTL} = (\text{CTL} \times 100) / \text{PIBpm}$$

# Superávit ou Déficit Público

- Quando total de arrecadação  $>$  gastos públicos: **superávit** das contas públicas
- Quando total arrecadação  $<$  gastos públicos = déficit ou **necessidade de financiamento do setor público**
- **Déficit ou superávit**: representam variáveis fluxo – É expresso ao longo de um certo tempo
- **Dívida pública** = saldo (variável estoque) acumulado até certo instante do tempo

# **Economia a quatro setores: incluindo setor externo**

- Exportação
- Importação
- Renda líquida do exterior (RLE)
- Produto interno  $\times$  Produto nacional

# PIB, PNB e RLE

- **Produto Interno Bruto (PIB)** = é o somatório de todos os bens e serviços finais produzidos dentro do território nacional num dado período, valorados a preço de mercado, sem levar em consideração se os fatores de produção são de propriedade de residentes ou não residentes\*
  - Para gerar o PIB, são usados fatores de não-residentes cuja remuneração é remetida ao exterior.
    - Ex1: Juros – pagamento pelo uso do capital externo
    - Ex2: Royalties – pagamento pelo uso da tecnologia estrangeira
  - Também há residentes brasileiros que têm fatores de produção no exterior e recebem renda por eles deles (ex: Petrobrás, construtoras)

# \*Residentes e não-residentes

- Diferenciação associada ao local onde se produz e consome bens e serviços.
- **Residente** = pessoa física ou jurídica domiciliada em um país: *indivíduos com residência fixa, mesmo imigrantes, filiais de empresas estrangeiras sediadas no país, funcionários em serviço no exterior, indivíduos que se encontram transitoriamente no exterior\** etc.
  - \* Leva-se em consideração o período que pessoas físicas ou jurídicas permanecem fora do país (Carvalho e Silva, 2007)

# PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

- Manual das Nações Unidas de 1993 - Produção para as Contas Nacionais: toda produção de bens e serviços empresas + produção por conta própria + produção de serviços pessoais e domésticos quando remunerados.
- **PIB a preços de mercado** = contabilizado como as transações econômicas com valor de mercado (observado ou imputado).

# PRODUTO INTERNO BRUTO - PIB

- Excluem-se do cálculo do produto agregado alguns aspectos da atividade econômica:
  - Atividades econômicas não-declaradas (sonegação de impostos) ou por serem ilegais;
  - Produção de bens e serviços sem valor de mercado.  
*Exemplo: serviços domésticos não-remunerados;*
  - Transações de compra e venda envolvendo a transferência de bens produzidos em períodos anteriores. *Exemplo: vendas de propriedades já construídas;*
  - Exaustão de recursos naturais não-renováveis.

# PRODUTO NACIONAL BRUTO (PNB)

- **Renda ou Produto Nacional Bruto (PNB)** = renda que efetivamente pertence aos residentes do país. Soma-se ao PIB a renda recebida do exterior e subtrai-se a renda enviada ao exterior
- A diferença entre a Renda recebida do exterior (RRE) e a renda enviada ao exterior (REE) = **Renda líquida do exterior (RLE)**

$$\text{PNB} = \text{PIB} + RRE - REE$$

$$\text{PNB} = \text{PIB} + RLE$$

# Renda Enviada ou Recebida do Exterior

Recebimentos por residentes de pagamentos de fatores ou Pagamento a estrangeiros pelos fatores, na forma de: *dividendos, juros, lucros, royalties, aluguéis e salários*

# Renda Nacional Bruta (RNB) e Renda Disponível Bruta (RDB)

- RNB engloba: rendas dos setores público e privado e as transferências de recursos entre o país e o resto do mundo.
- Renda Disponível Bruta (RDB): considera o saldo das transferências correntes recebidas e enviadas ao exterior.
  - **$RDB = RNB + Tr$**

*Sendo:  $Tr =$  transferências correntes, sem contrapartida, destinadas a gastos correntes*

# Transferências correntes

Tr = Transferências correntes líquidas recebidas: toda movimentação de recursos entre agentes econômicos e países, sem contrapartida com o processo de produção.

**Exemplos:** aposentadorias, bolsas

País onde  $Tr > 0$      *recebedor líquido ou*  
 $Tr < 0$      *pagador líquido*

## Algumas observações adicionais:

- Em resumo, o conceito de Renda Nacional considera as rendas auferidas pelos fatores de produção em contrapartida a serviços prestados ao processo de produção.
- Como transferências são pagamentos sem contrapartida com o processo de produção, o seu saldo deve ser considerado para se chegar à estimativa da Renda Disponível. Esta equivale ao montante que os agentes têm para gastar.
- Numa economia fechada e sem governo, as estimativas de Renda (ou Produto) Interna, Renda Nacional, Renda Disponível e Renda Disponível Privada são iguais.
- Numa economia fechada e com governo, as estimativas da Renda (ou Produto) Interna e Renda Nacional são idênticas.

# Exemplos de variáveis fluxo x estoque

- *Fluxo = variação do estoque ao longo do tempo*
  - **Ex: Variáveis fluxo** = PIB, investimento, déficit público, exportação
- **Variável estoque** = Riqueza, capital, dívida pública, reservas

# Para as próximas 4 aulas – leitura obrigatória

- Capítulo 3 – Feijó et al